

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA DE
FALÊNCIAS, RECUPERAÇÕES JUDICIAIS E CONFLITOS RELACIONADOS À
ARBITRAGEM DA COMARCA DE SÃO PAULO/SP**

**PROCESSO AUTOS Nº 0037014-87.2015.8.26.0100
INCIDENTE – RELATÓRIOS MENSAIS
RECUPERAÇÃO JUDICIAL DO “GRUPO LUPATECH”
RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DAS RECUPERANDAS**

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 20.282.418/0001-46, com sede na Rua Vergueiro, 1.353/ 1421 – Torre Sul - Conjuntos 909-910 – CEP 04101.000 – São Paulo - SP, Administradora Judicial nomeada nos autos da **recuperação judicial de LUPATECH S/A e Outras¹ (“Grupo Lupatech”)** vem, em cumprimento ao art. 22, II, alínea “c”, da Lei nº 11.101/05, respeitosamente, requerer a juntada do **Relatório Mensal de Atividades**, cujo conteúdo abrange as atividades de fevereiro de 2017 (28/02) a março de 2017 (27/03), bem como os números parciais do fechamento de fevereiro de 2017, disponibilizados para esta Administração Judicial.

¹ Recuperandas – Devedoras: Lupatech S/A; Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.; Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.; Amper Amazonas Perfurações Ltda.; Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.; Lochness Participações S/A; Matep S/A Máquinas e Equipamentos; Prest Perfurações Ltda.; Lupatech Perfuração e Completação Ltda.; Sotep Sociedade Técnica de Perfuração S/A e Lupatech Finance Limited.



Adicionalmente, informa que a gestão das Recuperandas teve acesso prévio aos dados nele contidos.

Termos em que, requerendo a juntada do presente relatório mensal de atividades, pede deferimento.

São Paulo, 27 de março de 2017.

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA.

AFONSO RODEGUER NETO

OAB/SP nº 60.583

ELIZA FAZAN

CRC 1SP194878/O-4



**Relatório Mensal de Atividades das Recuperandas –
fevereiro a março de 2017 - com números contábeis
parcialmente² reportados até 28/02/2017**

² Até o fechamento do presente relatório a gestão das Recuperandas não havia ainda reportado o Relatório Anual das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2016, cujo prazo se encerra em abril de 2017.

Sumário

1. Considerações Iniciais.....	5
2. Síntese Das Principais Ocorrências Na Relação Da Companhia Com o Mercado e Seus Acionistas – 28/02/2017 A 24/03/2017.....	6
3. Estrutura De Governança Corporativa	8
4. Evolução Do Quadro De Pessoal.....	9
5. Atividades De Fiscalização.....	15
5.1 Visitas Às Unidades.....	15
5.1.1 Veranópolis - Rs.....	16
5.1.2 Feliz - Rs	23
5.1.3 São Leopoldo - Rs	25
5.1.4 Síntese Das Fiscalizações	27
5.2 Conferência De Documentos	28
5.2.1 Pagamento De Rescisões	28
6. Situação Das Escritas Contábil e Fiscal e Obrigações Acessórias.....	28
7. Dados Contábeis-Financeiros.....	28
7.1 Evolução De Ativos E Passivos.....	30
7.1.1 Segregação Dos Ativos e Passivos Em Recuperandas E Não Recuperandas.....	35
7.2 Receitas, Custos E Despesas	39
7.3 Movimento De Caixa E Equivalentes.....	41
7.4 Perspectivas De Resultados Futuros – Negócios Em Andamento.....	45
8. Plano De Recuperação Judicial	47
9. Conclusões E Considerações Finais.....	47
9.1 Conclusões.....	47
9.2 Considerações Finais	49

1. Considerações iniciais

Este Relatório Mensal de Atividades (RMA) abarca dados contábeis parcialmente finalizados até 28/02/2017; os dados referentes ao exercício de 2016 ainda estavam em processo de revisão dos auditores independentes e aprovações no Conselho de Administração da Companhia quando do fechamento do presente relatório. Portanto, é provável que haja alteração nos saldos contábeis aqui reportados quando da apresentação do próximo RMA. Essa alteração se estenderá, por conseguinte, aos dados de janeiro e fevereiro de 2017. As novas informações serão divulgadas no próximo RMA, quando devidamente analisadas por esta Administração Judicial.

Em relação às informações qualitativas e demais informações acerca das atividades do Grupo, o corrente RMA abrange o período de 28/02/2017 a 27/03/2017, pois nos anteriores abordamos informações até 27/02/2017.

Neste proêmio, selecionamos alguns eventos de destaque no período. Abaixo, constam breves sínteses de cada um deles. Na respectiva seção o evento é explicado em detalhes.

Visitamos, nos dias 23/03 e 24/03, unidades do Grupo situadas no Rio Grande do Sul, discriminadas a seguir: Cordoaria São Leopoldo (CSL), em São Leopoldo; Fiber Lines, em Feliz; e Valmicro, Mipel Matriz e Mipel (Carbonox), em Veranópolis. Os detalhes da visita constam da seção 5.

Em 10/03/2017, o Grupo arquivou um comunicado ao mercado para informar a respeito da alienação de ações pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Participações (BNDESPAR). Em 15/03/2017, arquivou comunicado ao mercado para informar a respeito da compra de ações do Grupo pelo Sr. Claudio Kazuyoshi Omagari. Ambos os assuntos são tratados em nível maior de detalhes na seção 2.

Além dos destaques precedentes, outros eventos ocorreram durante o período do corrente RMA. A fim de evidenciá-los, este relatório foi estruturado da seguinte forma. A seção 2 sintetiza as principais ocorrências na relação do Grupo com seus acionistas e demais agentes externos. Na seção 3, são tecidos comentários a respeito da estrutura de governança corporativa do Grupo. Na seção 4 é analisada a evolução do quadro de pessoal e o comportamento dos gastos com salários e encargos sociais. Na seção 5 são comentadas as atividades de fiscalização empreendidas no período. Na seção 6 o objetivo foi o de elucidar a situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias. Na seção seguinte, o objetivo consistiu em tecer comentários referentes aos dados contábeis fechados em 28/02/2017. A seção 8 contempla informações sobre o plano de recuperação judicial. A seção 9 sintetiza e conclui este relatório.

2. Síntese das principais ocorrências na relação da Companhia com o mercado e seus acionistas – 28/02/2017 a 24/03/2017

Nesta seção, apresentamos síntese das principais informações a respeito da relação da empresa com o mercado no período em reporte. As páginas eletrônicas da CVM e do Grupo foram as principais bases de dados para referência. É certo que os credores podem acessar essas informações por meios próprios, mas a compilação desses documentos aqui intenta auxiliá-los nessa tarefa. Dessa maneira, organizamos essa seção por meio de seis tópicos principais, a saber: a) demonstrações contábeis; b) reuniões do conselho de administração; c) assembleia de acionistas; d) assembleia de debenturistas; e) fatos relevantes; e f) comunicados ao mercado.

a. Demonstrações contábeis: o último arquivamento de demonstrações contábeis na CVM ocorreu em 11/11/2016 e se referiu ao terceiro trimestre de 2016. O próximo arquivamento referir-se-á à demonstração contábil anual de

2016. É provável que no próximo RMA, a ser juntado aos autos no decurso de abril, as demonstrações já tenham sido arquivadas.

- b. **Reuniões do Conselho de Administração:** no período deste RMA não ocorreram reuniões deliberativas do r. órgão.
- c. **Assembleia de acionistas:** no período abarcado por este RMA não ocorreram assembleias de acionistas. A última ocorreu em 13/12/2016.
- d. **Assembleia de debenturistas:** no período deste RMA o Grupo não arquivou qualquer ata relacionada à assembleia de debenturistas; a última assembleia de debenturistas ocorreu em 16/07/2015.
- e. **Fatos relevantes:** no período abrangido por este RMA não houve o arquivamento de fato relevante; o último data de 18/01/2017.
- f. **Comunicados ao mercado:** no período, houve o arquivamento de dois comunicados ao mercado, em 10/03/2017 e 15/03/2017. Os dois comunicados versaram sobre redução da participação da BNDES Participações (BNDESPAR) na estrutura de propriedade do Grupo e sobre a aquisição de participação acionária pelo Sr. Claudio Kazuyoshi Omagari. O conteúdo preciso de cada um deles consta a seguir:

i) 10/03/2017 - a Companhia recebeu comunicação da BNDES Participações S.A – BNDESPAR (“BNDESPAR”), subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, indicando a alienação de 457.500 (quatrocentos e cinquenta e sete mil e quinhentas) ações ordinárias de emissão da Lupatech S.A – Em Recuperação Judicial (“Companhia”), de forma que, após a referida alienação, a BNDESPAR passou a deter 469.200 (quatrocentos e sessenta e nove mil e duzentas) ações ordinárias. Com isso, a

participação da BNDESPAR no capital da Companhia, que era de 9,9%, foi reduzida ao percentual de 5,0%

ii) 15/03/2017 - a Companhia recebeu comunicação do Sr. Claudio Kazuyoshi Omagari, inscrito no CPF sob o número 082.197.758-07, indicando a aquisição de 489.300 (quatrocentos e oitenta e nove mil e trezentas) ações ordinárias de emissão da Lupatech, o que representa 5,2% de participação acionária na Lupatech. De acordo com o comunicado do Grupo, a aquisição das ações tem o exclusivo objetivo de investimento, não havendo qualquer interesse em alterar a composição do controle ou estrutura administrativa da Companhia, bem como comunica: 1 - Não deter bônus de subscrição, direitos de subscrição de ações, opções de compra de ações e debêntures conversíveis em ações de emissão da Companhia. 2 - Não ter firmado acordo ou contrato regulando o exercício do direito de voto ou a compra e venda de valores mobiliários de emissão da Companhia.

3. Estrutura de governança corporativa

Assim como em nosso último RMA, a alteração relevante na estrutura de governança corporativa do Grupo no período ficou por conta da mudança na composição acionária.

Apuramos que ocorreram arquivamentos de dois comunicados ao mercado, ambos detalhados da seção “f” da seção precedente. De acordo com os comunicados ao mercado apresentados na citada subseção, em 10/03/2017 o BNDESPAR comunicou o Grupo acerca da alienação de 457.500 ações ordinárias. Com isso, a entidade de participações passou a deter ações ordinárias equivalentes a 5% do capital total da Lupatech S.A. – Em Recuperação Judicial. O segundo comunicado ao mercado foi arquivado em 15/03/2017 e teve como intento informar o mercado a respeito da aquisição de 489.300 ações ordinárias, o que representa

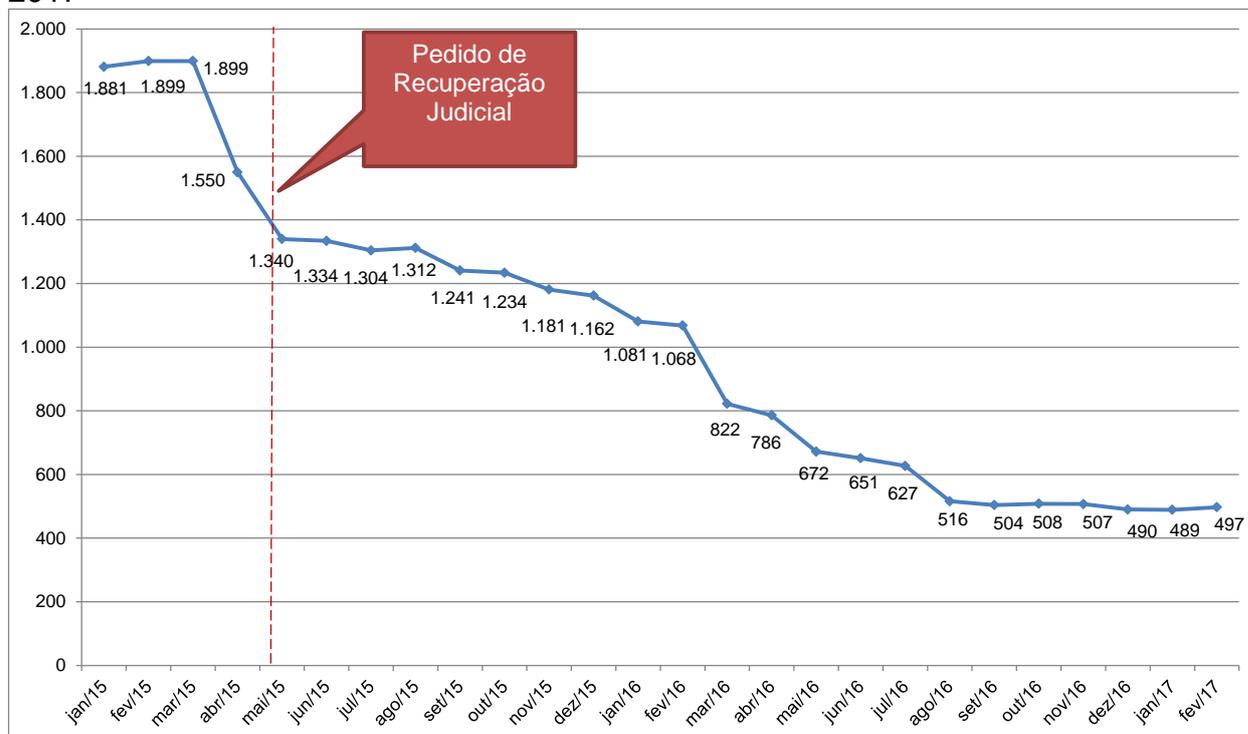
5,2% de participação acionária na Lupatech. A aquisição foi empreendida pelo Sr. Cláudio Kazuyoshi Omagari.

Além do evento acima, nenhuma outra alteração foi observada nos demais mecanismos de governança corporativa, por exemplo, composição da diretoria, do conselho de administração e estruturas de incentivos.

4. Evolução do quadro de pessoal

Em 28/02/2017 havia 497 funcionários no Grupo Lupatech. Desde o início da recuperação judicial o número foi reduzido em 62,90% (de 1.340 em maio de 2015 para 497 em fevereiro de 2017), aproximadamente. O gráfico a seguir sintetiza a série de dados:

Gráfico 01 – Evolução do número de funcionários de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017



A série histórica de dados do número de funcionários do Grupo contém uma quebra estrutural relevante: o pedido de recuperação judicial. O gráfico apresentado traz o devido destaque a esse evento. No entanto, ponderamos que a demarcação temporal não visa a inferir causa e efeito entre o pedido de recuperação e o comportamento posterior do nível de empregos do Grupo. A série é apenas descritiva.

O comportamento no quadro de colaboradores do Grupo até 31/01/2017 foi analisado nos RMAs anteriores. Nos últimos sete meses de dados (agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2016 e janeiro e fevereiro de 2017), o número de empregados manteve-se estável: variou de 516 (agosto/2016) para 497 (fevereiro/2017), redução de 4% (aproximadamente) em 7 meses. As principais quedas aconteceram nos sete primeiros meses de 2016. A causa principal, como já amplamente abordado em outros RMAs, foi a não renovação de contratos de prestação de serviços pela Petrobrás.

Em complemento ao gráfico, a tabela 1 traz os mesmos dados, porém analiticamente e segregados pelas unidades do Grupo.

Tabela 01 – Comportamento do número de funcionários de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017 (continua....)

Empresas	Unidades	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15
Lupatech S.A.	CSC	88	85	85	86	67	66	65	64	63	63	61	60
	Filial (Corporativo)	31	29	29	29	19	19	20	20	18	18	17	18
	MNA Nova Odessa	236	233	230	120	85	82	81	80	82	81	79	74
	Tecval	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	CSL	95	95	96	96	95	96	96	96	32	30	30	29
	Fiber Lines	10	10	10	11	11	10	10	10	10	10	10	10
	Valmicro	94	93	93	91	81	84	74	73	71	72	61	58
	Total da Lupatech S.A.		554	545	543	433	358	357	346	343	276	274	258
Lochness Participações S.A.	Lochness	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SOTEP Sociedade Técnica de Perfuração S.A.	Matriz e filiais	463	476	478	339	316	314	305	307	307	305	292	289
Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
MATEP Máquinas e Equipamentos	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AMPER Amazonas e Perfurações Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PREST Perfurações Ltda.	Matriz e filiais	175	175	176	129	124	124	122	124	122	122	122	120
Lupatech - Perfuração e Completação Ltda.	Matriz e filiais	130	133	149	134	119	121	122	123	123	121	107	107
Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.	Matriz	28	27	27	26	25	24	23	24	24	23	24	23
	Unidade Carbonox	103	102	104	102	97	95	95	93	94	93	85	81
	Total da Mipel Indústria e Comércio	131	129	131	128	122	119	118	117	118	116	109	104
Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.	Matriz	298	310	294	283	257	259	254	260	256	259	256	256
	Oil Tools Caxias do Sul	33	34	34	34	3	0	0	0	0	0	0	0
	Tubular Services	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fiberware Rio das Ostras	25	26	26	24	22	23	21	22	22	21	21	21
	Fiberware Carmópolis	15	14	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tubular Services Pojuca	42	42	42	30	12	10	9	9	10	9	9	9
	Oil Tools Mossoró	15	15	15	16	7	7	7	7	7	7	7	7
	Total da Lupatech - Equip. e Serviços		428	441	422	387	301	299	291	298	295	296	293
Total		1.881	1.899	1.899	1.550	1.340	1.334	1.304	1.312	1.241	1.234	1.181	1.162
Variação % acumulada de jan/2015 a fev/2017: por mês		N.A.	0,96%	0,96%	-17,60%	-28,76%	-29,08%	-30,68%	-30,25%	-34,02%	-34,40%	-37,21%	-38,22%

Tabela 01 (...continuação) – Comportamento do número de funcionários de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017

Empresas	Unidades	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	Variação % acumulada de jan/2015 a fev/2017: por empresa
Lupatech S.A.	CSC	57	56	58	46	44	42	42	41	39	39	39	38	39	39	-56%
	Filial (Corporativo)	16	16	8	9	9	9	6	7	7	6	6	3	5	6	-81%
	MNA Nova Odessa	71	73	70	71	70	69	68	61	56	60	62	57	64	70	-70%
	Tecval	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
	CSL	29	29	32	24	24	24	23	20	20	20	20	21	21	21	-78%
	Fiber Lines	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	-50%
	Valmicro	58	59	62	63	64	63	64	62	61	62	63	62	62	62	-34%
	Total da Lupatech S.A.	236	238	235	218	216	212	208	196	188	192	195	186	196	203	-63%
Lochness Participações S.A.	Lochness	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
SOTEP Sociedade Técnica de Perfuração S.A.	Matriz e filiais	263	253	113	107	45	36	35	69	70	73	71	69	69	70	-85%
Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
MATEP Máquinas e Equipamentos	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
AMPER Amazonas e Perfurações Ltda.	Matriz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
PREST Perfurações Ltda.	Matriz e filiais	106	105	57	50	9	6	6	0	0	0	0	0	0	0	-100%
Lupatech - Perfuração e Completação Ltda.	Matriz e filiais	100	100	42	40	39	43	43	31	28	27	27	26	25	18	-86%
Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.	Matriz	23	24	23	23	23	23	23	23	23	22	22	22	22	22	-21%
	Unidade Carbonox	79	81	86	88	87	87	87	82	82	82	79	79	79	80	-22%
	Total da Mipel Indústria e Comércio	102	105	109	111	110	110	110	105	105	104	101	101	101	102	-22,14%
Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.	Matriz	245	250	255	252	247	239	223	114	112	110	112	107	97	103	-65%
	Oil Tools Caxias do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Tubular Services	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	N.A.
	Fiberware Rio das Ostras	21	10	4	4	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	-96%
	Fiberware Carmópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Tubular Services Pojuca	5	5	5	3	3	3	1	0	0	1	0	0	0	0	-100%
	Oil Tools Mossoró	3	2	2	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Total da Lupatech - Equip. e Serviços	274	267	266	260	253	244	225	115	113	112	113	108	98	104	-75,70%
Total	1.081	1.068	822	786	672	651	627	516	504	508	507	490	489	497	-73,58%	
Variação % acumulada de jan/2015 a fev/2017: por mês		-42,53%	-43,22%	-56,30%	-58,21%	-64,27%	-65,39%	-66,67%	-72,57%	-73,21%	-72,99%	-73,05%	-73,95%	-74,00%	-73,58%	N.A.

De janeiro/2017 para fevereiro/2017 o número de funcionários cresceu cerca de 2% (489 para 497). Notadamente, o aumento no número de funcionários ocorreu em duas unidades do Grupo, a saber: i) MNA Nova Odessa – passou 64 para 70 funcionários; e ii) Matriz da Lupatech Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. – passou de 97 para 103 funcionários.

Em contato com o departamento de Controladoria e Recursos Humanos do Grupo, fomos informados que o aumento do número de funcionários na MNA Nova Odessa ocorreu em razão de demandas do setor de produção. É válido citar que no RMA passado já havíamos comentado a respeito do aumento do número de funcionários da r. unidade (na ocasião, de 57 para 64, de dezembro/2016 para janeiro/2017). Ademais, também mencionamos que em nossa visita notamos que houve incremento no nível de atividades, porém, muito abaixo da capacidade instalada daquela unidade. Assim, de dezembro/2016 a fevereiro/2017 o crescimento percentual de funcionários foi de 22,81%. Em suma, os dados de número de funcionários, no caso dessa unidade, se comportaram conforme a observação *in loco*.

No caso da Matriz da Lupatech Equipamentos e Serviços para Petróleo, em dezembro/2016 o número de funcionários era de 107 e passou para 97 janeiro/2017. De janeiro/2017 para fevereiro/2017, o número de funcionários passou de 97 para 103. Os departamentos contatados nos informaram que a contratação foi de menores aprendizes, como forma de cumprir a legislação aplicável. Portanto, não representa, concretamente, melhoria no nível de atividade.

Apesar do aumento global do número de funcionários, houve demissões no período. Por isso, conferimos as rescisões concernentes a essas demissões. Além disso, conferimos o pagamento de rescisões que foram parceladas. A Recuperanda disponibilizou todos os comprovantes solicitados por meio da nuvem de dados. Não captamos quaisquer problemas com relação ao pagamento das rescisões.

A tabela seguinte relativiza o comportamento dos gastos com salários e encargos sociais em comparação à receita operacional líquida de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017:

Tabela 02 – Comportamento dos gastos com salários e encargos sociais (em R\$) – janeiro de 2015 a fevereiro de 2017

Ano	Mês	Salários e encargos sociais (em R\$) (a)	Número de funcionários (b)	Salários e encargos sociais por funcionário (em R\$) (a/b)	Receita operacional líquida mensal (em R\$)	Relevância em relação à receita líquida (a/c)
2015	Janeiro	13.826.452	1.881	7.351	30.139.000	46%
2015	Fevereiro	13.901.895	1.899	7.321	27.651.000	50%
2015	Março	13.217.325	1.899	6.960	25.423.000	52%
2015	Abril	16.903.325	1.550	10.905	19.257.000	88%
2015	Maio	14.846.003	1.340	11.079	25.853.000	57%
2015	Junho	11.928.199	1.334	8.942	20.824.000	57%
2015	Julho	10.667.405	1.304	8.181	26.903.000	40%
2015	Agosto	10.236.493	1.312	7.802	23.494.000	44%
2015	Setembro	10.557.690	1.241	8.507	18.984.089	56%
2015	Outubro	9.806.279	1.234	7.947	20.000.821	49%
2015	Novembro	11.001.004	1.181	9.315	20.084.926	55%
2015	Dezembro	8.326.157	1.162	7.165	18.657.164	45%
2016	Janeiro	9.755.067	1.081	9.024	20.084.515	49%
2016	Fevereiro	9.257.723	1.068	8.668	15.013.374	62%
2016	Março	11.133.722	822	13.545	11.590.112	96%
2016	Abril	7.862.659	786	10.003	10.887.434	72%
2016	Maio	9.070.068	672	13.497	8.678.669	105%
2016	Junho	6.888.718	651	10.582	9.765.857	71%
2016	Julho	5.997.800	627	9.566	11.127.202	54%
2016	Agosto	6.359.957	516	12.325	10.004.783	64%
2016	Setembro	5.771.043	504	11.450	10.262.015	56%
2016	Outubro	4.713.787	508	9.279	9.173.703	51%
2016	Novembro	4.882.878	507	9.631	9.095.974	54%
2016	Dezembro	4.367.656	490	8.914	12.970.966	34%
2017	Janeiro	4.464.687	489	9.130	10.603.662	42%
2017	Fevereiro	4.723.854	497	9.505	8.450.609	56%
Média global		9.248.763	1.021	9.055	16.729.995	55%
Média 2015		12.101.519	1.445	8.376	23.105.917	52%
Média 2016		7.171.756	686	10.454	11.554.550	62%
Média 2017		4.594.271	493	9.319	9.527.136	48%
Mediana global		9.506.395	1.075	N.A.	16.835.269	N.A.

Nota: N.A.: não aplicável.

O total médio de salários e encargos sociais de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017 foi de R\$ 9.248.763. Em 2015, o total médio foi R\$ 12.101.519 e de janeiro a dezembro de 2016 foi de R\$ 7.171.756. A tendência é que a média seja reduzida ao longo do tempo, pelo comportamento observado no total de despesas em junho (R\$ 6.888.718), julho (R\$ 5.997.800), agosto (R\$ 6.359.957), setembro (R\$ 5.771.043), outubro (R\$ 4.713.787), novembro (R\$ 4.882.878), dezembro (R\$ 4.367.656) de 2016 e janeiro (R\$ 4.464.687) de 2017. Em fevereiro de 2017, o total de despesas foi de R\$ 4.723.854, similar ao total de despesas de outubro de 2016 a janeiro de 2017.

A mediana também foi calculada, com o intuito de mitigar o efeito de alguma observação extrema sobre a média. A mediana de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017 foi de R\$ 9.506.395. Isso indica que, da série histórica, metade do total de salários mensais foi acima de R\$ 9.506.395 e metade abaixo.

Continuaremos a acompanhar o comportamento do número de funcionários e total de salários e encargos ao longo do tempo, além de reportar, quando necessário, os fundamentos que causaram quaisquer alterações salutares nesses dados.

5. Atividades de fiscalização

Esta Administração Judicial emprega múltiplas estratégias para fiscalizar as atividades das Recuperandas: desde a conferência documental até visitas a unidades. Essas estratégias vêm sendo empregadas consistentemente desde o início do processo de recuperação judicial. Nesse período, empregamos, principalmente, duas estratégias: i) visitas a unidades situadas em Veranópolis, Feliz e São Leopoldo, todas no Rio Grande do Sul (subseção 5.1); e ii) conferência de documentos (subseção 5.2).

5.1 Visitas às unidades

Nos dias 23 e 24 de março empreendemos visitas em algumas das unidades situadas no Rio Grande do Sul, a saber: a) Cordoaria São Leopoldo (CSL), em São Leopoldo; b) Fiber Lines, em Feliz; e c) Valmicro, Mipel Matriz e Mipel (Carbonox), em Veranópolis. Nossa última visita a essas unidades ocorrera em junho de 2016 e foram reportadas em nosso sétimo RMA. Em todas as visitas fomos ciceroneados pelo Sr. Edson Foltran, um dos diretores estatutários do Grupo, bem como pelos gestores das plantas visitadas. Resumos das informações coletadas durante essas visitas constam das próximas três subseções.

5.1.1 Veranópolis - RS

a) Mipel Microfusão - Filial

A Mipel Microfusão é uma unidade produtiva da Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda. e fabrica peças e componentes para a montagem de válvulas manuais em aço, destinadas ao segmento de óleo e gás e de construção civil. Atende principalmente, as demandas das empresas do Grupo Lupatech. Há pouca demanda externa.

Esta Administração Judicial fiscalizou toda a área produtiva da unidade, desde o processo de molde, em cera, das peças, até o setor de expedição das mercadorias vendidas.

A unidade encontrava-se limpa, organizada e em funcionamento. Não foram identificados funcionários ociosos e nem maquinário fora de operação ou obsoleto. Embora relatado pela administração da Recuperanda que a Lupatech não tem investido em manutenção preventiva de seus equipamentos, não identificamos maquinários inoperantes por motivo de quebra. As manutenções são realizadas por equipes internas e não foi constatado risco a segurança. Segundo informou a administração, não houve venda de máquinas e equipamentos desde a última fiscalização realizada por esta Administração Judicial.

O quadro de contagem de dias de acidentes registrava 380 dias sem ocorrência. A administração da Recuperanda informou que a unidade possui regras e equipes responsáveis pela segurança e prevenção de acidentes e que há um planejamento para a implementação da norma NR-12, que trata da segurança do trabalho.

O almoxarifado encontrava-se organizado e o estoque de produto acabado não dispunha de grande volume de peças, uma vez que a unidade trabalha basicamente com encomendas.

Por se tratar de um processo de transformação de material primário não perecível, como cera e aço, a unidade não apresenta alto índice de perda de materiais em estoque, uma vez que a cera para molde e o aço podem ser transformados e reutilizados no processo produtivo. Abaixo, constam registros fotográficos da visita à unidade:

Figura 01 – Unidade produtiva Mipel Microfusão - Filial



As compras de matérias-primas da Mipel Microfusão são basicamente de fornecedores nacionais. As vendas de seus produtos, conforme já informado, ocorrem principalmente para unidades do próprio Grupo Lupatech. Para a unidade Mipel Indústria e Comércio de Válvulas – Matriz os componentes fabricados pela Mipel Microfusão – Filial são transferidos, mediante a emissão de nota fiscal de transferência, enquanto que para a unidade Valmicro (Lupatech S/A) ou demais unidades, há o faturamento com emissão de nota fiscal de venda.

O faturamento acumulado da unidade Mipel Microfusão, até fevereiro de 2017, foi de R\$ 1.038 mil, superando o valor orçado. Deste saldo, R\$ 97 mil foi relacionado a vendas para o mercado interno e R\$ 942 mil para vendas *intercompany*.

A unidade contava com 80 funcionários. A despesa com pessoal acumulada até fevereiro de 2017 foi de R\$ 168 mil. É a despesa administrativa mais relevante da unidade. Não havia atraso nos salários.

Em relação à capacidade atual de produção da unidade, que leva em consideração o quadro de pessoal e os maquinários em uso, a Mipel Microfusão não apresentou ociosidade em janeiro de 2017 e apresentou 1% de ociosidade em fevereiro de 2017, conforme dados dos gestores da unidade.

b) Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda. - Matriz

A Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda. – Matriz realiza a usinagem de componentes fornecidos pela filial Mipel Microfusão, a montagem de válvulas nacionais fabricadas em aço e a revenda de válvulas importadas fabricadas em latão. Esta Administração Judicial visitou todas as áreas produtivas da unidade e verificou que esta encontrava-se limpa, organizada e em funcionamento.

O quadro de contagem de dias de acidentes registrava 3.239 dias sem ocorrências. Assim como a Mipel Microfusão, esta unidade possui regras e equipes responsáveis pela segurança e prevenção de acidentes. Há um planejamento para a implementação da norma NR-12 na segurança de seus maquinários.

Do material utilizado para a produção de válvulas manuais em aço, cerca de 80% ocorre em compras *intercompany* e 20% de fornecedores.

Havia grande quantidade de componentes para a montagem de válvulas de aço. A unidade mantém uma quantidade de segurança em seu estoque primário, realizando a montagem apenas dos pedidos de venda, considerando uma margem para possíveis quebras e reposições. O estoque de produto acabado de válvulas importadas também era mantido com uma quantidade de segurança, baseada em previsões de vendas, uma vez que o processo de compra e importação de produtos demanda tempo estimado de 120 dias.

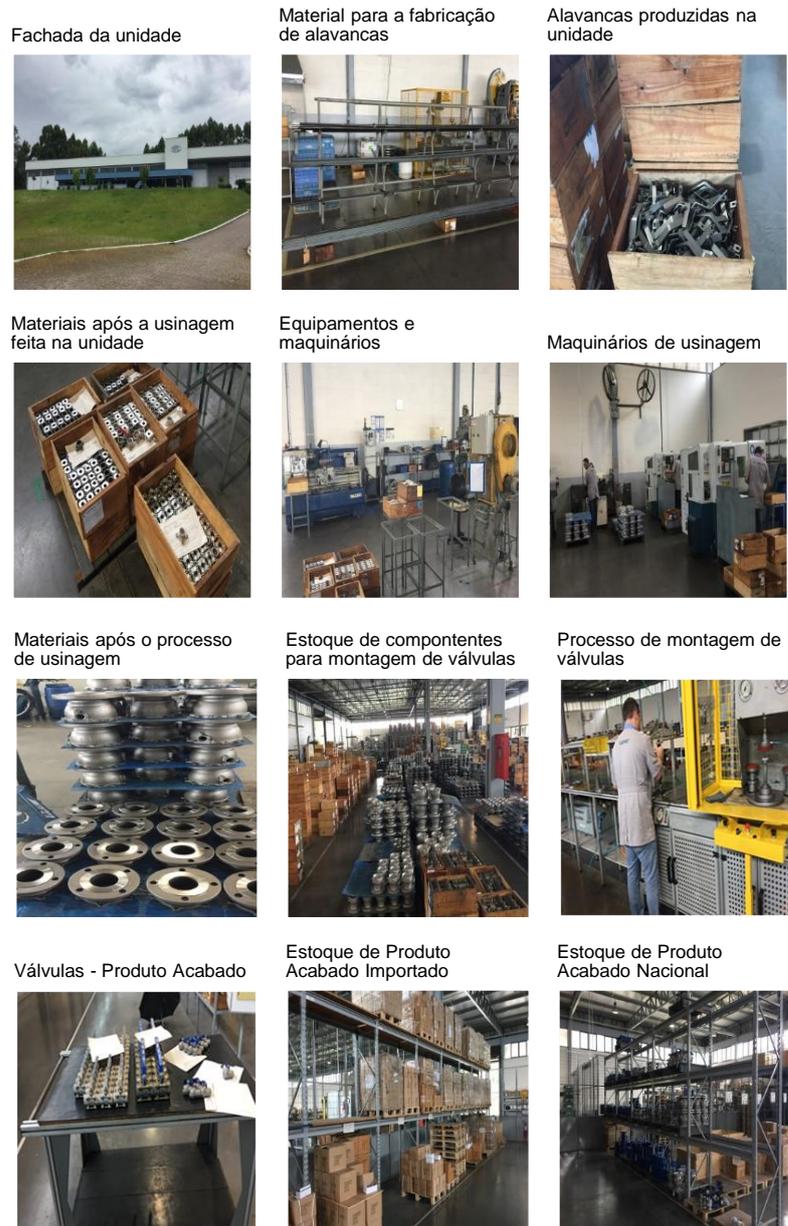
Foram observados materiais importados defeituosos, avariados durante o transporte até o Brasil. Os gestores da Recuperanda informaram que foi um acidente pontual.

Não foram observados maquinários ou equipamentos danificados ou obsoletos na unidade. Segundo informações dos gestores da Recuperanda, não houve venda de máquinas e equipamentos desde a última fiscalização realizada por esta Administradora Judicial.

Dada a situação econômica atual da Lupatech, a Mipel vem encontrando dificuldades com o caixa para a compra de válvulas importadas. Até a data da fiscalização, haviam importações no porto de Caxias do Sul,

aguardando o pagamento para a liberação e entrega à unidade da Mipel. A seguir, constam registros fotográficos da fiscalização.

Figura 02 – Unidade produtiva Mipel Ind. e Comércio de Válvulas Ltda. – Matriz



O faturamento acumulado da Mipel – Matriz, até fevereiro de 2017, foi de R\$ 1.438 mil, sendo R\$ 1.353 mil de vendas no mercado interno e R\$ 85 mil de vendas *intercompany*. O faturamento ainda não havia atingido os números projetados no orçamento. Segundo informou a administração da Recuperanda, as vendas de

produtos nacionais e importados em média são equilibradas, aproximadamente 50% cada.

A unidade possuía 22 funcionários em fevereiro/17, e despesa com salários de R\$ 60 mil, sendo esta a maior despesa administrativa da Mipel – Matriz. A ociosidade da unidade foi de 8% e 5%, nos meses de janeiro e fevereiro de 2017, conforme dados dos gestores da Recuperanda. Não havia atraso no pagamento dos salários.

c) Valmicro

A unidade Valmicro também é responsável pela fabricação de válvulas de aço, destinadas principalmente ao setor de óleo e gás. Esta unidade tem capacidade de produção para válvulas de porte e vazão maiores do que as válvulas produzidas pela Mipel.

Esta Administração Judicial fiscalizou toda unidade produtiva da Valmicro e verificou que esta encontrava-se limpa, organizada e em funcionamento.

Os componentes e peças de maior porte são adquiridos de fornecedores, pois são fabricados através de processo de fundição em areia, diferente do processo de microfusão. Já os componentes para válvulas menores são adquiridos da Mipel Microfusão.

Assim como na unidade da Mipel, a Valmicro possui processo de usinagem dos componentes adquiridos com fornecedores, antes da etapa de montagem das válvulas. A unidade trabalha com estoque de segurança para os componentes e realiza o processo de montagem das válvulas conforme a entrada de pedidos. Havia grande quantidade de materiais e componentes para a montagem de válvulas na unidade.

As válvulas produzidas pela Valmicro são basicamente de acionamento manual, podendo ser vendidas com atuadores (adquiridos pela Valmicro

por meio de importação e que automatizam o funcionamento das válvulas), conforme solicitação de seus clientes. Em razão da atual situação econômica da Lupatech, há dificuldades na compra de componentes. Até a data da fiscalização, constava um lote de atuadores no porto de Caxias do Sul que aguardavam pagamento para a liberação e entrega à unidade.

Não foram identificados maquinários quebrados ou obsoletos. Embora a unidade não esteja atuando com a capacidade máxima de colaboradores, todos os maquinários eram utilizados e encontravam-se em perfeito estado de funcionamento, como informados pelos gestores. Não houve venda de máquinas e equipamentos desde a última fiscalização realizada por esta Administradora Judicial. A seguir, constam registros fotográficos da fiscalização à unidade:

Figura 03 – Unidade produtiva Valmicro



O faturamento acumulado, até fevereiro de 2017, foi de R\$ 3.145 mil, dividido entre R\$ 2.610 mil para o mercado interno, R\$ 30 mil para o mercado externo e R\$ 505 mil obtido entre empresas do Grupo.

A Valmicro possuía 51 funcionários atuantes na unidade produtiva em Veranópolis-RS. A despesa com pessoal, acumulada até fevereiro de 2017, foi de R\$ 242 mil. Não havia atraso no pagamento dos salários.

De acordo com os gestores do Grupo, tomando como referência o número de funcionários e maquinários disponíveis, a unidade Valmicro não apresentou ociosidade nos meses de janeiro e fevereiro de 2017.

5.1.2 Feliz - RS

No município de Feliz, visitamos a Fiber Liners. A unidade é responsável pela fabricação de material para encamisamento de tubos de aço carbono do segmento de óleo e gás. Os produtos fabricados pela unidade eram vendidos para a empresa Fiberware, também do Grupo Lupatech, que, por sua vez, fornecia serviços de encamisamento para a Petrobrás. O objetivo dos produtos fabricados pela Fiber Liners é a redução de custos com tubulações de óleo e gás, e o aumento da vida útil de tubos de aço carbono. A unidade está com a produção parada desde dezembro de 2015, em consequência da paralização de projetos e pedidos por parte da Petrobrás.

As matérias-primas utilizadas eram basicamente epóxi e fibra de vidro, sendo a maior parte desses materiais adquiridos através de importação com cotação em dólar, exceto a fibra de vidro que era comprada no mercado interno.

A unidade contava com 12 funcionários em dezembro de 2015. Na corrente fiscalização, a administração da Recuperanda informou que a unidade possui 5 funcionários: i) 3 de manutenção de equipamentos; ii) 1 funcionária do administrativo; e iii) 1 gerente da planta. A segurança da unidade é feita exclusivamente por meio de monitoramento de câmeras de segurança e alarmes, pois não há pessoal designado ou contratado para exercer tal função.

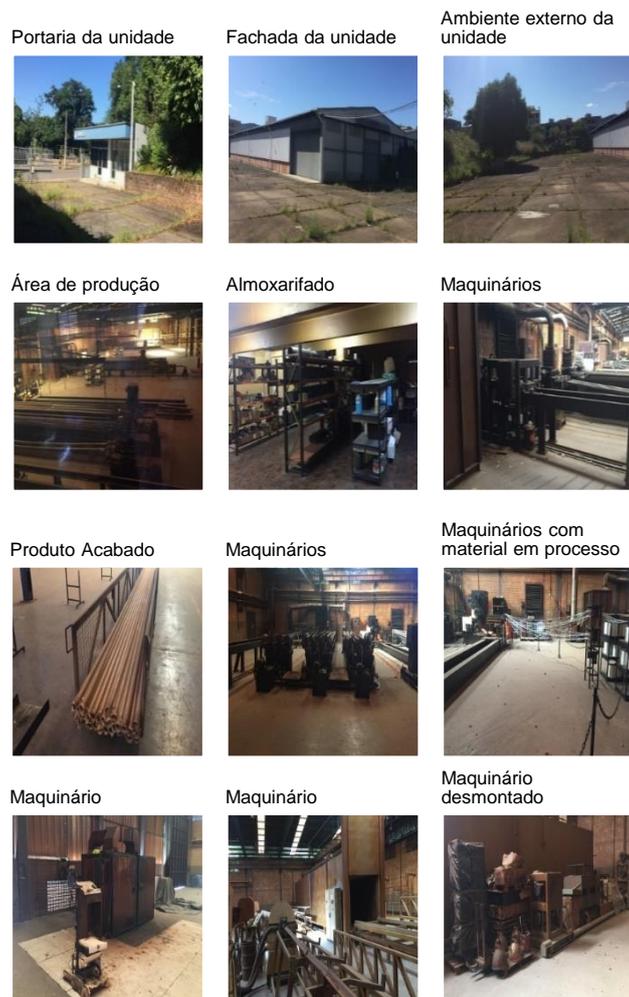
Segundo informaram os gestores da Recuperanda, não houve venda de ativos dessa unidade, desde a última fiscalização realizada por esta Administração Judicial. Não há maquinários obsoletos ou danificados, entretanto, há a necessidade de manutenção preventiva para que estes maquinários mantenham a capacidade

produtiva. Ainda, a gestão estima que nas condições atuais a fábrica necessitaria de cerca de 1 semana para estar apta a produzir. O investimento para tanto é relativamente baixo.

Os custos mensais totais correntes para manter a unidade são de, aproximadamente R\$ 50 mil e englobam as despesas com pessoal, manutenção, monitoramento, energia e água.

A unidade está apta a participar de licitações da Petrobrás e aguarda oportunidades para tanto, segundo os gestores. Registros fotográficos da visita constam a seguir:

Figura 04 – Unidade da Fiber Liners



5.1.3 São Leopoldo - RS

No município de São Leopoldo, visitamos a Cordoaria São Leopoldo (CSL), unidade da Lupatech responsável pela produção de produtos de cordoaria (cabos), em poliéster, para ancoragem de plataformas marítimas e navios do setor de óleo e gás em águas profundas. A unidade produtiva foi adquirida pela Lupatech em 2007.

Esta Administração Judicial fiscalizou todas as áreas da unidade que não apresentavam operação. Segundo informou a administração da Recuperanda, a CSL parou suas operações em maio de 2015.

Não foram identificados maquinários ou equipamentos obsoletos ou em condições precárias de uso, entretanto, para o retorno das operações da fábrica, a gestão tem tomado providências no sentido de realizar manutenções periódicas nos maquinários, por empresa terceirizada, sendo que no segundo semestre de 2016, conforme já noticiado, foi feita a troca do telhado de parte da fábrica e reforma do piso, de forma que a gestão espera rodar pedidos em breve naquela planta. Segundo informou a administração da Recuperanda, não houve venda de ativos da unidade, desde a última fiscalização realizada por esta Administradora Judicial.

A unidade possuía cerca de 100 funcionários quando parou sua produção em 2015. Conta atualmente com 21 funcionários, mantidos estrategicamente pela administração da Lupatech. São colaboradores com capacitações e conhecimentos técnicos específicos do setor de cordoaria. Dado que o Grupo pretende retomar as atividades desta unidade, não encontraria mão-de-obra tão específica e qualificada no mercado. Estes colaboradores integram os setores operacional, comercial e da gestão da unidade. Segundo informou a administração da Recuperanda, não há atraso no pagamento dos funcionários.

A CSL está preparada para produzir, desde os cabos de ancoragem, seu produto final, até os carretéis que armazenam estes cabos. As matérias-primas para a fabricação dos cabos eram adquiridas da China. A unidade não possui grande quantidade de matérias-primas em seu estoque. Já o estoque de produto acabado

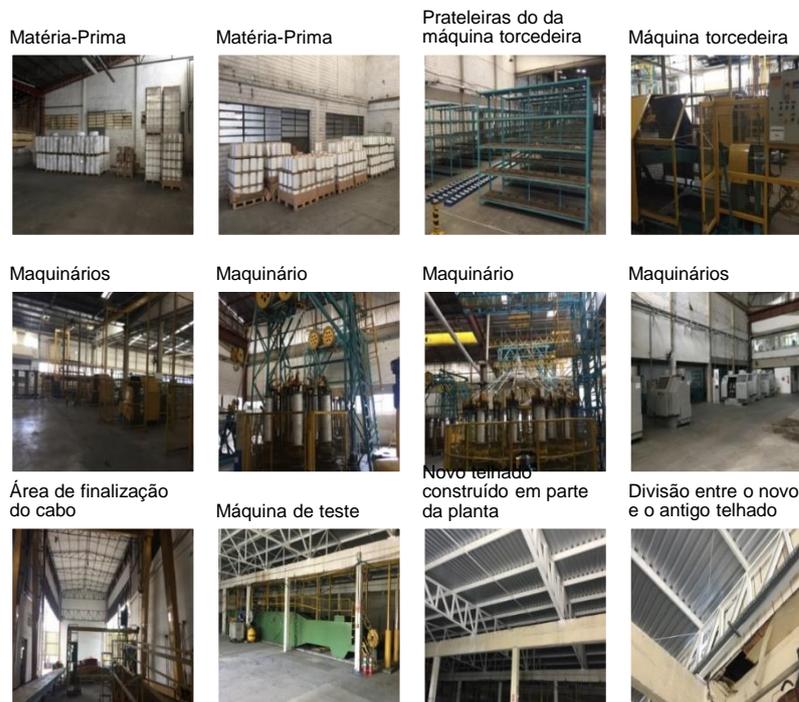
conta apenas com alguns produtos que resultaram de um cancelamento de pedido da Petrobrás, quando a unidade estava em operação.

A gestão da unidade informou que produzirá pequena quantidade para obter a certificação ISO 9001, necessária para o cadastro CRCC (cadastro de fornecedor) junto à Petrobrás, que lhe permitirá estar apta ao processo de licitação. A CSL não depende única e exclusivamente da Petrobrás para sustentar sua produção, uma vez que esta unidade possuía grandes clientes no mercado externo. A administração da Recuperanda apresenta otimismo em relação a retomada das atividades da CSL, tanto no mercado externo quanto no mercado interno.

A administração da Recuperanda informou que a unidade da CSL custa mensalmente cerca de R\$ 300 mil (funcionários, segurança, energia, água e terceiros).

Nas figuras abaixo, constam fotos da fiscalização à unidade.

Figura 05 – Unidade da cordoaria CSL



5.1.4 Síntese das fiscalizações

Durante as visitas realizadas por esta Administração Judicial a unidades do Grupo Lupatech situadas no estado do Rio Grande do Sul, foram constatadas as seguintes situações:

- ✓ As 03 unidades de Veranópolis-RS estão com atividades produtivas, enquanto que as 02 unidades, de Feliz-RS e São Leopoldo-RS, não estão em operação;
- ✓ As unidades estavam limpas e organizadas, com exceção da unidade da Fiber Liners que necessita de serviços de revitalização do ambiente externo;
- ✓ Não há informação de atraso nos pagamentos de salários em nenhuma das unidades fiscalizadas;
- ✓ As unidades Mipel-Matriz e Valmicro possuem razoável quantidade de estoques de componentes para a fabricação de válvulas e estoques de segurança de produto acabado importado;
- ✓ As fabricações de válvulas das unidades Mipel-Matriz e Valmicro ocorrem conforme o recebimento de pedidos;
- ✓ As unidades Mipel-Matriz e Valmicro têm apresentado dificuldades na compra de matérias-primas importadas, em função da situação econômica atual do Grupo Lupatech;
- ✓ Não há informação de venda de ativos das unidades fiscalizadas, desde a última fiscalização realizada por esta Administração Judicial;
- ✓ Não foram identificados maquinários obsoletos ou em condições precárias, entretanto, a Recuperanda não tem investido valores relevantes em manutenções preventivas;
- ✓ As unidades da Fiber Liners e CSL não possuem grandes quantidades de estoques;
- ✓ Há expectativa de retomada da produção da unidade CSL por parte da administração da Recuperanda.

5.2 Conferência de documentos

5.2.1 Pagamento de rescisões

Conferimos os pagamentos de rescisões, como relatado na seção precedente (4). De acordo com nossas análises, as rescisões foram devidamente salgadas. Esse tipo de fiscalização é procedido em todos os RMAs.

6. Situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias

Para esse RMA, solicitamos ao departamento de controladoria esclarecimentos sobre a entrega de obrigações acessórias. De acordo com as informações que recebemos, todas as obrigações acessórias exigidas até o mês de fevereiro de 2017 foram cumpridas nos prazos estipulados pelos órgãos competentes. Assim, concluímos que as escriturações contábil e fiscal da Recuperanda estão em situação regular, até o corrente RMA.

7. Dados contábeis-financeiros

O corrente RMA abarca dados contábeis dos meses findos em 31/01/2017 e 28/02/2017. Em nosso último RMA, os dados se referiram a 31/12/2016.

Contudo, essas informações são oriundas de dados ainda provisórios, uma vez que não contemplam os ajustes advindos da homologação do Plano de Recuperação Judicial. Esses ajustes serão efetuados para a divulgação do Relatório Anual das Demonstrações Financeiras, cujo prazo se esgota em abril do corrente ano e que, até o fechamento do presente RMA ainda não haviam sido disponibilizados. Os ajustes afetarão as informações contábeis de 31/12/2016, 31/01/2017 e 28/02/2017. A tendência é que os ajustes afetem positivamente a situação financeira e o desempenho do Grupo, em razão das reclassificações, do ajuste a valor presente das dívidas novadas e reversão de multas e juros, computadas até então.

O presente relatório não coincide com o arquivamento de demonstrações contábeis na CVM. Em razão disso, os dados aqui apresentados estão resumidos, a fim de evitar quaisquer transgressões às normas de divulgação do órgão regulador citado. Essa prática tem sido adotada recorrentemente por esta Administração Judicial, sem prejuízos ao cumprimento de normas específicas de divulgação.

Ao mesmo tempo (e ainda que de maneira parcial), a divulgação desses dados coopera com a compreensão dos credores acerca do estágio financeiro e operacional do Grupo sob processo de recuperação, o que vai ao encontro da nossa obrigação expressa no art. 22, Lei 11.101/2005. Nesse sentido, tivemos acesso aos seguintes relatórios: a) balanço patrimonial; e b) demonstração do resultado. Além das citadas peças, as Recuperandas nos enviaram relatório que sintetiza, por natureza, as principais entradas e saídas de recursos, de acordo com modelo de fluxo de caixa por nós elaborado. O balanço patrimonial e a demonstração do resultado têm como datas de referências 31/01/2017 e 28/02/2017; o demonstrativo dos fluxos de caixa³ tem como data final 28/02/2017.

Esta seção está subdividida da maneira explicada a seguir. A primeira subseção trata da evolução dos ativos e passivos do Grupo por meio de indicadores financeiros, calculados com base nas demonstrações consolidadas. Em seguida, os mesmos indicadores são calculados, porém por meio da separação das demonstrações contábeis entre Recuperandas e Não Recuperandas.

Os dados da DRE são comentados, laconicamente, na subseção posterior. Poucos são os comentários, principalmente pelo potencial de tais

³ O demonstrativo dos fluxos de caixa, que utilizamos para fiscalizar os fluxos de caixa da Recuperanda, não possui a mesma formalidade e estrutura que a demonstração dos fluxos de caixa propugnada pela Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 3.

dados alterarem as expectativas do mercado financeiro quanto à geração de lucro e caixa futuro do Grupo. Como os dados de dezembro de 2016 ainda estão sob auditoria e os dados de janeiro e fevereiro de 2017 não coincidem com períodos em que haja a necessidade de arquivamento de relatórios contábeis, mantivemos postura conservadora a respeito desse tipo de informação. O único saldo da DRE divulgado é o referente à receita operacional líquida.

Na sequência, são comentados aspectos concernentes aos fluxos de entrada e saída de recursos. Por último, são apresentadas algumas informações a respeito das perspectivas futuras de negócios do Grupo, coletadas em relatórios da Gestão.

7.1 Evolução de ativos e passivos

Por meio dos balanços patrimoniais referentes a 31/01/2017 e 28/02/2017, analisamos o comportamento dos principais grupos de contas de ativos e passivos.

Vínhamos noticiando que a homologação do Plano de Recuperação Judicial repercutiria positivamente na estrutura financeira e no desempenho do Grupo, haja vista a reclassificação de passivos de curto para longo prazo e a redução da dívida pelo respectivo ajuste a valor presente. Os efeitos da incorporação do Plano nas demonstrações financeiras do Grupo ainda não estão disponíveis nas demonstrações que tivemos acesso. Portanto, serão integralmente divulgados quando da publicação das demonstrações contábeis anuais referentes a 2016 e repercutirão nos balanços de janeiro e fevereiro de 2017, por conseguinte. Destarte, os índices financeiros presentes nesse RMA não são tempestivos, pois não captam o conjunto de informações disponíveis no momento, porém é a melhor informação que essa administração judicial dispõe para fins de juntada desse RMA.

A Tabela 13 traz a evolução dos indicadores de liquidez e endividamento de dezembro de 2014 a fevereiro de 2017, que mostra a estabilidade dos dados, com exceção dos meses em que ocorreu a homologação do Plano de Recuperação Judicial original (dezembro de 2015) e a respectiva anulação (junho de 2016). Tanto para os indicadores de liquidez corrente e seca (Gráfico 02) como de endividamento geral (Gráfico 03) e composição de endividamento, os meses de junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2016 e janeiro e fevereiro de 2017 mantiveram comportamento similar.

A expectativa é de que as demonstrações contábeis referentes ao mês de dezembro de 2016, oficialmente divulgadas, contemplem os ajustes advindos da homologação do novo Plano. Com isso, os indicadores financeiros e de desempenho do Grupo apresentarão melhora significativa. Afora essa menção, não há nenhum outro fato que enseje comentários aprofundados a respeito da evolução dos ativos e passivos, pois a composição desses grupos não foi significativamente alterada em relação aos períodos anteriores.

Tabela 03 - Evolução dos indicadores financeiros⁴ (continua....)

	dez-14	jan-15	fev-15	mar-15	abr-15	mai-15	jun-15	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15
Liquidez corrente	0,94	0,90	0,89	0,69	0,66	0,63	0,38	0,37	0,37	0,35	0,00	0,33	1,11
Liquidez seca	0,67	0,63	0,63	0,49	0,46	0,46	0,27	0,27	0,27	0,26	0,25	0,24	0,84
Endividamento geral	0,91	0,92	0,92	0,93	0,94	0,96	1,06	1,07	1,08	1,25	1,27	1,33	0,89
Composição do endividamento	31,92%	33,73%	32,25%	38,85%	39,73%	41,30%	65,10%	65,90%	66,80%	66,96%	67,45%	68,52%	29,36%

Tabela 04 - Evolução dos indicadores financeiros (continua...)

	jan-16	fev-16	mar-16	abr-16	mai-16	jun-16	jul-16	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16
Liquidez corrente	1,30	1,01	0,98	0,96	0,90	0,19	0,18	0,18	0,17	0,17	0,17	0,17
Liquidez seca	0,93	0,72	0,75	0,71	0,64	0,13	0,13	0,13	0,11	0,11	0,11	0,11
Endividamento geral	0,81	0,90	0,95	0,98	1,00	1,59	1,62	1,64	1,69	1,72	1,73	1,78
Composição do endividamento	25,41%	28,07%	29,67%	28,97%	28,01%	82,88%	82,97%	82,32%	82,33%	82,38%	82,78%	82,20%

Tabela 05 - Evolução dos indicadores financeiros

	jan-17	fev-17
Liquidez corrente	0,17	0,17
Liquidez seca	0,11	0,11
Endividamento geral	1,80	1,81
Composição do endividamento	82,25%	82,74%

⁴ Liquidez corrente: ativo circulante / passivo circulante; Liquidez seca: (ativo circulante - estoques - despesas antecipadas)/passivo circulante; Endividamento geral: (passivo circulante + passivo não circulante)/ativo total; Composição do endividamento: passivo circulante/(passivo circulante + passivo não circulante).

Gráfico 02 – Indicadores de liquidez (demonstração consolidada)

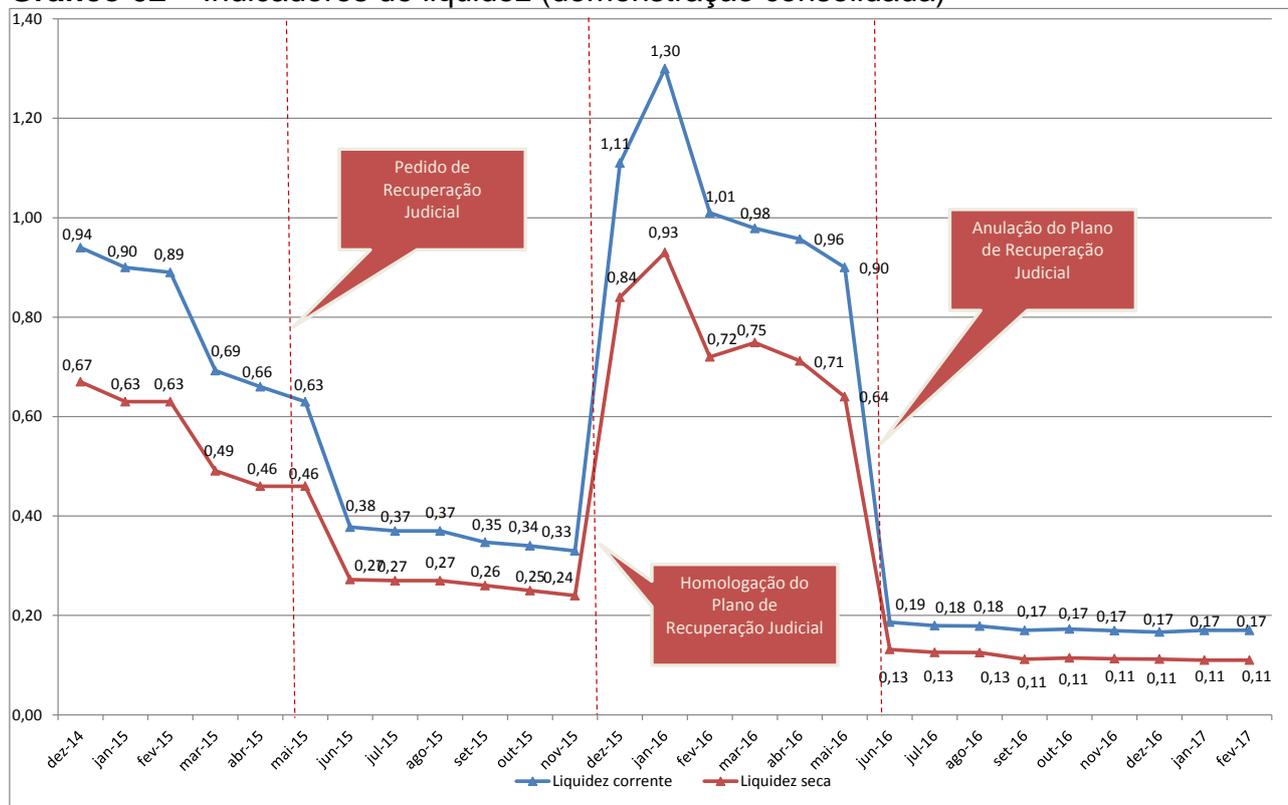
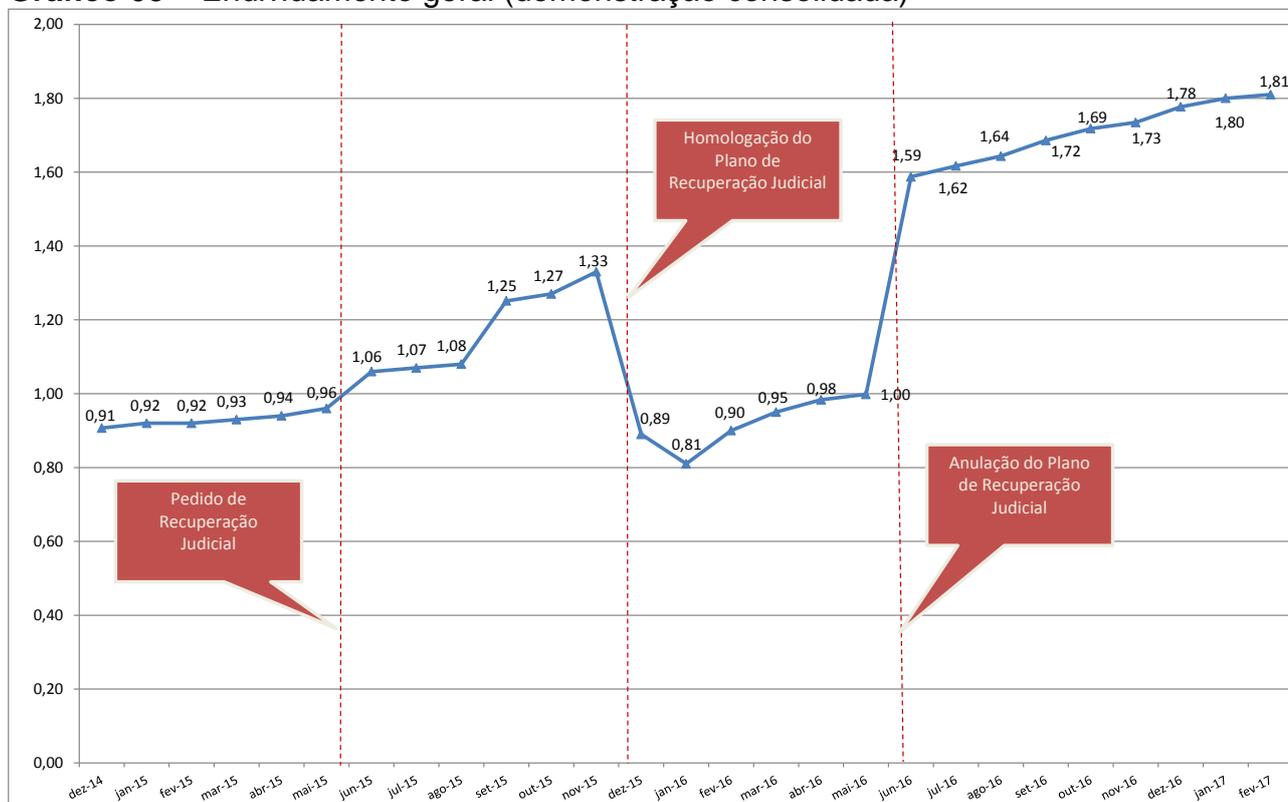


Gráfico 03 – Endividamento geral (demonstração consolidada)



Apesar de não apresentarmos dados contábeis analíticos em períodos nos quais a Recuperanda não tenha a obrigação legal de publicar suas demonstrações, temos mantido a política de excetuar os passivos tributários. Para estes, sempre trazemos dados detalhados, conforme tabela a seguir:

Tabela 06 – Evolução dos passivos tributários de julho de 2016 a fevereiro de 2017

	jul-16	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16	jan-17	fev-17
Tributos de curto prazo	56.520	56.209	57.852	57.053	57.300	59.988	59.359	60.166
Contribuições	11.691	11.338	10.678	10.002	9.890	10.523	9.613	9.810
COFINS	2.647	3.041	2.637	2.609	2.653	2.823	2.702	2.568
PIS	538	626	537	534	543	580	553	525
INSS	3.816	3.513	3.337	2.745	2.762	3.107	2.701	2.909
Contribuição sindical	38	37	25	25	25	30	32	29
PIS/COFINS/CSLL retidos	84	95	54	43	52	40	23	43
FGTS	1.914	1.869	1.864	1.909	1.878	1.977	1.856	1.860
COFINS s/ vendas a faturar	2.336	1.931	1.938	1.872	1.746	1.742	1.534	1.384
PIS S/ vendas a faturar	507	419	421	407	379	378	333	300
Outros (especificar)	- 187 -	- 194 -	- 135 -	- 141 -	- 148 -	- 154 -	- 120 -	- 191 -
Impostos	44.829	44.871	47.174	47.051	47.410	49.465	49.745	50.356
ICMS	4.437	4.749	5.141	5.278	6.152	6.606	7.039	7.554
ICMS substituição tributária	5	7	5	4	5	5	5	8
IPI	-	-	-	-	-	-	-	5
IRRF	37.470	37.142	38.971	38.835	38.922	40.120	39.829	40.009
IRPJ S/ lucros a realizar	- 184 -	- 184 -	- 123 -	- 124 -	- 124 -	- 112 -	- 112 -	- 112 -
ISSQN	846	833	820	808	774	802	819	762
ITBI	154	154	154	154	154	154	154	154
ICMS S/ remessas	10	10	12	12	12	12	12	12
IRPJ e CSLL a recolher	535	597	659	679	1.515	790	695	746
Outros (especificar)	1.556	1.564	1.535	1.404	-	1.087	1.304	1.217
Tributos de longo prazo	9.008	8.940	7.993	8.719	8.491	10.222	10.200	10.015
Contribuições	8.313	8.313	7.717	8.451	8.399	10.135	10.116	9.932
INSS	2.274	2.274	770	1.504	1.504	2.206	2.187	2.268
Outros	6.038	6.038	6.947	6.947	6.894	7.929	7.929	7.664
Impostos	696	627	276	268	93	87	84	83
Outros	696	627	276	268	93	87	84	83
Passivos tributários (a+b)	65.529	65.149	65.845	65.772	65.791	70.210	69.559	70.182
Total dos passivos (c)	1.052.603	1.068.404	1.077.288	1.076.993	1.100.570	1.101.829	1.093.985	1.098.165
Relevância em relação ao passivo [(a+b)/c]	6,23%	6,10%	6,11%	6,11%	5,98%	6,37%	6,36%	6,39%
Total dos ativos (d)	651.032	650.189	639.040	626.959	634.521	620.999	607.542	608.143
Relevância em relação ao ativo [(a+b)/d]	10,07%	10,02%	10,30%	10,49%	10,37%	11,31%	11,45%	11,54%

A síntese dos dados da tabela precedente é que os passivos tributários vêm sendo controlados pelo Grupo, haja vista que os saldos médios permanecem com baixa volatilidade ao longo da série de dados⁵. Ademais, a

⁵ Temos acompanhado essa evolução desde o início do processo de recuperação judicial, apesar de o restante da série histórica não constar da tabela acima. Quando o período de maio de 2015 a dezembro de 2016 é analisado, a afirmação continua válida.

importância relativa dos saldos desse grupo em comparação com o ativo e passivos totais também mantém estabilidade.

7.1.1 Segregação dos ativos e passivos em Recuperandas e Não Recuperandas

Os índices apresentados na tabela 03 e nos gráficos 02 e 03 foram calculados com base no balanço patrimonial consolidado. Então, os dados de ativos e passivos das sociedades sob a égide do processo de recuperação judicial estão entrelaçados com os dados das sociedades fora do r. processo.

A Gestão, mensalmente, nos envia os ativos e passivos consolidados, porém segregados quanto as partes referentes às sociedades Recuperandas e as partes atinentes às sociedades Não Recuperandas.

Quando os índices são calculados levando-se em conta tal separação, vê-se que as sociedades denominadas “Não Recuperandas” apresentam desempenho financeiro superior ao das sociedades Recuperandas. Nos seis meses (dezembro de 2015 a maio de 2016) em que o Plano original vigeu, o desempenho financeiro de ambos os grupos de empresas se aproximou.

Tabela 07 – Segregação dos índices financeiros entre as Recuperandas e Não Recuperandas

Mês/Ano	Empresas	Liquidez		Endividamento	
		Corrente	Seca	Geral	Composição
Jun/15	Recuperandas	0,28	0,17	1,44	0,65
	Não recuperandas	1,74	1,63	0,22	0,69
	Consolidado	0,38	0,27	1,06	0,65
Jul/15	Recuperandas	0,26	0,17	1,48	0,66
	Não recuperandas	1,89	1,77	0,21	0,68
	Consolidado	0,37	0,27	1,07	0,66
Ago/15	Recuperandas	0,25	0,16	1,53	0,67
	Não recuperandas	1,98	1,87	0,21	0,70
	Consolidado	0,37	0,27	1,08	0,67
Set/15	Recuperandas	0,22	0,14	1,93	0,67
	Não recuperandas	1,94	1,83	0,22	0,68
	Consolidado	0,35	0,27	1,25	0,67
Out/15	Recuperandas	0,22	0,14	1,95	0,67
	Não recuperandas	1,93	1,82	0,21	0,74
	Consolidado	0,34	0,26	1,27	0,67
Nov/15	Recuperandas	0,21	0,13	2,13	0,66
	Não recuperandas	2,09	1,98	0,18	0,83
	Consolidado	0,33	0,24	1,33	0,69
Dez/15	Recuperandas	1,03	0,70	1,28	0,25
	Não recuperandas	1,42	1,29	0,21	0,73
	Consolidado	1,11	0,84	0,89	0,29
Jan/16	Recuperandas	1,30	0,84	1,16	0,20
	Não recuperandas	1,30	1,16	0,23	0,67
	Consolidado	1,30	0,93	0,81	0,25
Fev/16	Recuperandas	0,91	0,59	1,32	0,24
	Não recuperandas	1,35	1,21	0,21	0,66
	Consolidado	1,00	0,72	0,90	0,28
Mar/16	Recuperandas	0,95	0,70	1,33	0,26
	Não recuperandas	1,09	0,94	0,23	0,66
	Consolidado	0,98	0,75	0,95	0,30
Abr/16	Recuperandas	0,95	0,68	1,35	0,26
	Não recuperandas	1,00	0,84	0,24	0,65
	Consolidado	0,96	0,71	0,98	0,29
Mai/16	Recuperandas	0,88	0,61	1,38	0,24
	Não recuperandas	0,93	0,78	0,24	0,65
	Consolidado	0,90	0,64	1,00	0,28
Jun/16	Recuperandas	0,15	0,09	2,25	0,84
	Não recuperandas	1,20	1,07	0,23	0,67
	Consolidado	0,19	0,13	1,59	0,83
Jul/16	Recuperandas	0,14	0,09	2,32	0,84
	Não recuperandas	1,23	1,08	0,21	0,64
	Consolidado	0,18	0,13	1,62	0,83
Ago/16	Recuperandas	0,14	0,09	2,32	0,83
	Não recuperandas	1,29	1,13	0,21	0,61
	Consolidado	0,18	0,13	1,64	0,82
Set/16	Recuperandas	0,13	0,08	2,41	0,83
	Não recuperandas	1,49	1,14	0,21	0,61
	Consolidado	0,17	0,11	1,69	0,82
Out/16	Recuperandas	0,13	0,08	2,43	0,83
	Não recuperandas	1,48	1,14	0,21	0,62
	Consolidado	0,17	0,11	1,72	0,82
Nov/16	Recuperandas	0,13	0,08	2,50	0,84
	Não recuperandas	1,43	1,13	0,22	0,65
	Consolidado	0,17	0,11	1,73	0,83
Dez/16	Recuperandas	0,12	0,07	2,54	0,84
	Não recuperandas	1,97	1,57	0,22	0,49
	Consolidado	0,17	0,11	1,77	0,82
Jan/17	Recuperandas	0,12	0,08	2,58	0,84
	Não recuperandas	1,97	1,60	0,21	0,55
	Consolidado	0,17	0,11	1,80	0,83
Fev/17	Recuperandas	0,13	0,07	2,57	0,84
	Não recuperandas	1,96	1,60	0,20	0,56
	Consolidado	0,17	0,11	1,81	0,83

Gráfico 04 - Liquidez corrente segregado em Recuperandas e Não Recuperandas

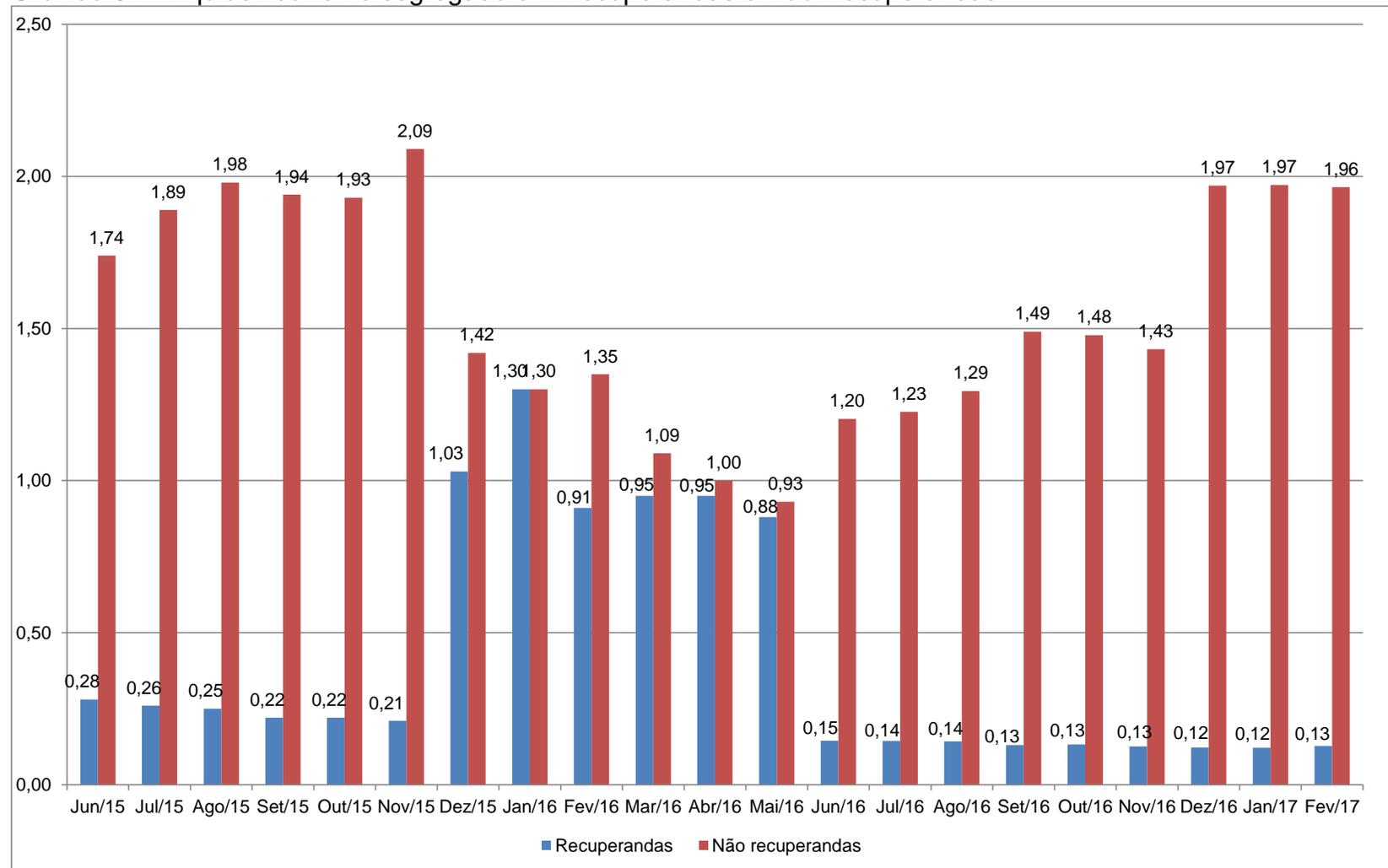
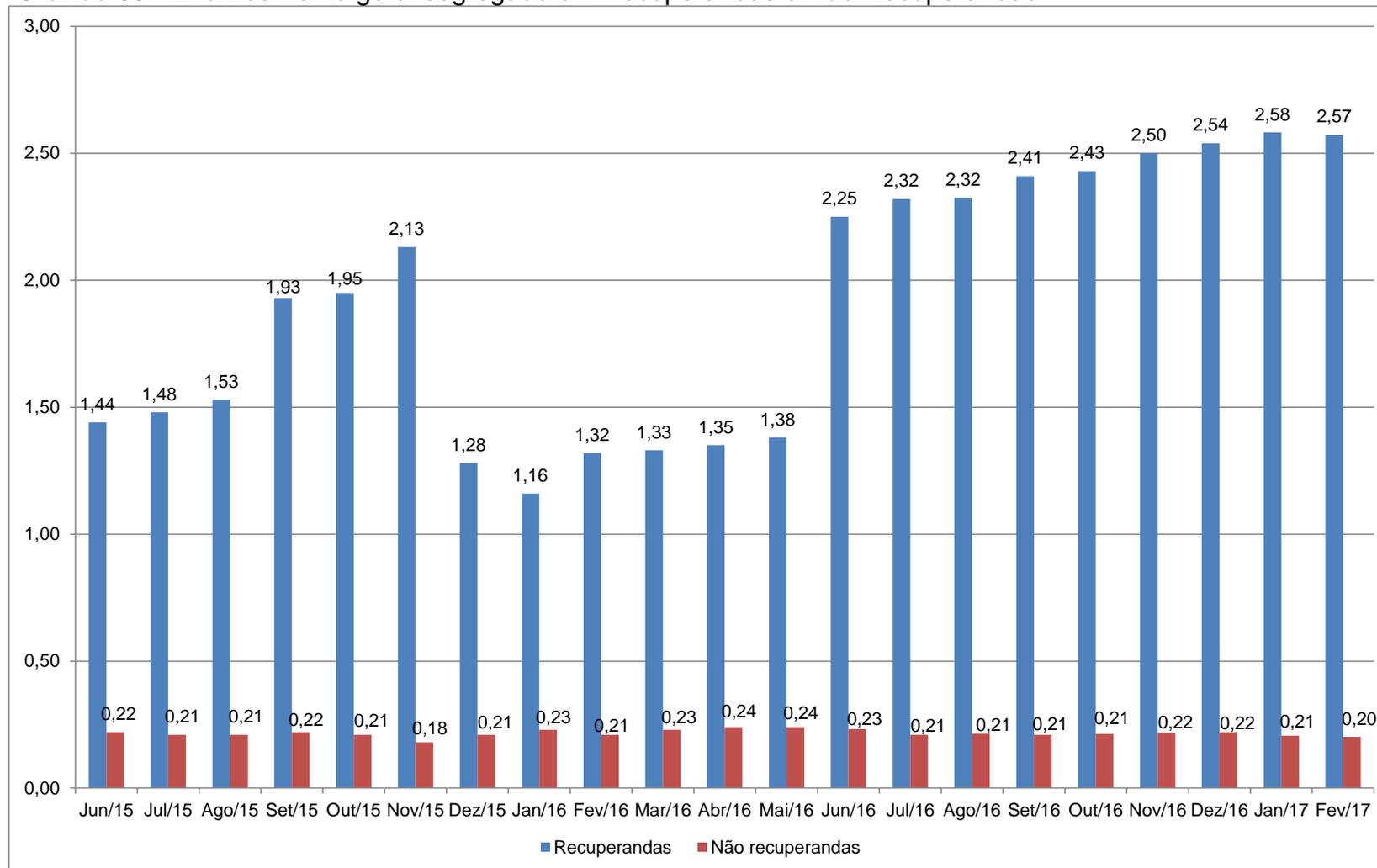


Gráfico 05 - Endividamento geral segregado em Recuperandas e Não Recuperandas



7.2 Receitas, custos e despesas

As demonstrações contábeis de janeiro e fevereiro de 2017 não precisam ser arquivadas na CVM, apenas as demonstrações referentes aos fechamentos trimestrais. Dessa maneira, a divulgação do conjunto de demonstrações contábeis dos citados meses poderia redundar em desrespeito às disposições do órgão regulador, pois a divulgação de dados contábeis pode influenciar as expectativas dos agentes de mercado e, por conseguinte, o comportamento do preço das ações do Grupo no mercado de bolsa. Para evitar quaisquer ruídos, não apresentamos dados completos sobre o desempenho do Grupo em período em que não haja necessidade de divulgação de informações intermediárias.

No entanto, para indicar aos credores e demais interessados que o Grupo continua em operação, evidenciamos a receita operacional líquida auferida mensalmente desde o pedido de recuperação até fevereiro de 2017, conforme tabela seguinte:

Tabela 08 – Evolução da receita operacional líquida

Ano	Mês	Receita operacional líquida mensal (em R\$)
2015	Janeiro	30.139.000
2015	Fevereiro	27.651.000
2015	Março	25.423.000
2015	Abril	19.257.000
2015	Maio	25.853.000
2015	Junho	20.824.000
2015	Julho	26.903.000
2015	Agosto	23.494.000
2015	Setembro	18.984.089
2015	Outubro	20.000.821
2015	Novembro	20.084.926
2015	Dezembro	18.657.164
2016	Janeiro	20.084.515
2016	Fevereiro	15.013.374
2016	Março	11.590.112
2016	Abril	10.887.434
2016	Maio	8.678.669
2016	Junho	9.765.857
2016	Julho	11.127.202
2016	Agosto	10.004.783
2016	Setembro	10.262.015
2016	Outubro	9.173.703
2016	Novembro	9.095.974
2016	Dezembro	12.970.966
2017	Janeiro	10.603.662
2017	Fevereiro	8.450.609
Média global		16.729.995
Média 2015		23.105.917
Média 2016		11.554.550
Média 2017		9.527.136
Mediana global		16.835.269

Apesar da volatilidade intrínseca aos contextos econômicos, em nível macro e micro, os credores, investidores e demais interessados nos dados contábeis têm ciência de que em um átimo não haverá mudanças significativas na situação financeira, no desempenho e na geração/consumo de caixa do Grupo. Portanto, os dados acima não transgredem quaisquer regulamentações da CVM. Ademais, estão sendo disponibilizados simultaneamente para todos os potenciais usuários das informações contábeis do Grupo.

7.3 Movimento de caixa e equivalentes

A Gestão do Grupo nos enviou o fluxo agregado de entradas e saídas de caixa referente ao mês de fevereiro de 2017, segregado em “Recuperandas” e “Não Recuperandas”, ao encontro de nossa solicitação. No RMA anterior, apresentamos essa posição de caixa até janeiro de 2017.

Esta Administração Judicial entende que a divulgação do fluxo de caixa não traz prejuízos quanto às obrigações perante o órgão regulador das companhias abertas, CVM, pois o resultado do período é ajustado pelo regime de competência. Portanto, o comportamento dos fluxos de caixa isoladamente não determina o desempenho econômico de uma entidade.

O saldo final de caixa e equivalentes em janeiro fora de R\$ 1.060.994. No final de fevereiro de 2017 o saldo atingiu o valor de R\$ 1.223.513. Portanto, o saldo de caixa aumentou em R\$ 162.519 (15,32% de aumento em relação ao mês anterior). Abaixo, são tecidos comentários das principais entradas e saídas.

Em fevereiro/2017, houve entrada de R\$ 17.444.199. Desse valor, R\$ 11.666.412 ingressaram nas Recuperandas (66,90% do total). O restante, R\$ 5.777.788, ingressou nas contas bancárias das Não Recuperandas (33,10% do total). Essa distribuição das entradas é similar ao observado em meses anteriores.

Das entradas, R\$ 9.894.634 decorreram do recebimento de valores de clientes (56,72% do total de entradas) e R\$ 7.548.569 (43,27% do total de entradas) provieram de empréstimos bancários. Quando as entradas são decompostas em Recuperandas e Não Recuperandas vê-se que no caso da Recuperandas a principal fonte de entrada de recursos é o recebimento de valores de clientes (57,80% das entradas), bem como no caso das Não Recuperandas (54,56 % das entradas). As saídas totalizaram R\$ 17.301.680. Desse valor, R\$ 11.240.689 foram recursos consumidos das contas das Recuperandas (64,97% do total de saídas). O restante, R\$ 6.060.812, saíram das contas das Não Recuperandas (35,03% do total).

Em relação às saídas, R\$ 4.418.899 foram destinados para o pagamento de salários e benefícios (25,54% do total de saídas). Nas Recuperandas, tal saída representou 24,09% do total, enquanto que nas Não Recuperandas o pagamento de salários representou 28,24% das saídas. Os pagamentos a fornecedores consumiram R\$ 4.104.914 (23,73% do total de saídas). Nas Recuperandas, tal saída representou consumo de 27,82% de recursos, enquanto que nas Não Recuperandas o percentual foi de 16,14%.

Por fim, do caixa consumido em fevereiro de 2017, R\$ 7.579.382 foram para amortização de financiamentos. As Recuperandas dispenderam 42,32% do total de consumo de recursos na amortização de financiamentos. Por seu turno, as Não Recuperandas utilizaram 46,57% do consumo de recursos na amortização de financiamentos.

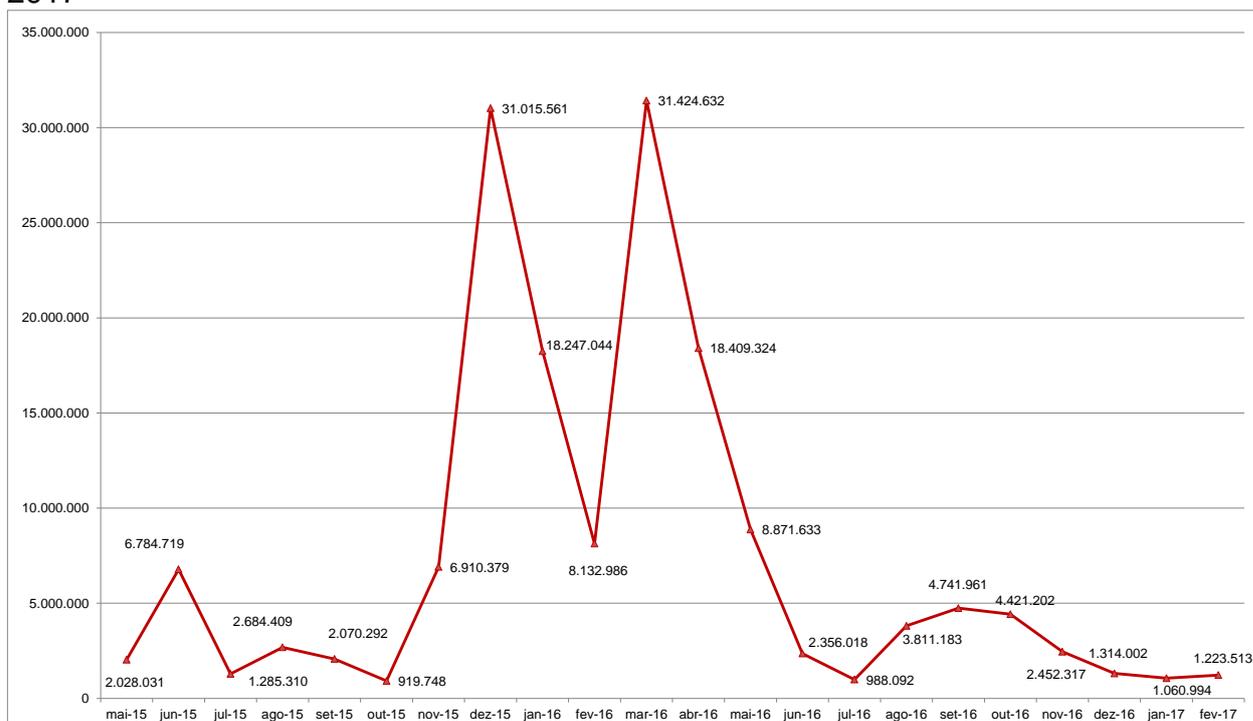
A distribuição relativa das entradas e saídas foi similar ao observado em meses prévios. Os recursos financeiros têm sido aplicados, com base na prestação de contas acerca da movimentação de caixa, na retomada/manutenção das operações do Grupo. Aparentemente, não houve qualquer movimentação relevante de caixa gerado ou consumido que não tenha relação com os negócios do Grupo.

Tabela 09 – Movimentação de caixa e equivalentes (em R\$) referente ao mês de fevereiro de 2017

Item	fev-17		
	Recuperandas	Não recuperandas	Consolidado
1. Saldo mensal inicial (em R\$)	438.690	642.304	1.080.994
Saldo em espécie na empresa	-	-	-
Saldos em contas correntes	76.719	642.304	719.023
Saldos em aplicações financeiras de liquidez imediata	361.971	-	361.971
2. Entrada (em R\$)	11.666.412	5.777.788	17.444.199
Rendimentos de aplicações financeiras	997	-	997
Recebimentos de clientes:	6.742.239	3.152.395	9.894.634
decorrentes de vendas à vista	6.742.239	3.152.395	9.894.634
Empréstimos:	4.923.176	2.625.393	7.548.569
instituições financeiras	4.923.176	2.625.393	7.548.569
3. Saídas (em R\$) (3.1 + 3.2 + 3.3+3.4)	11.240.869	6.060.812	17.301.680
3.1 Operacionais	6.483.704	3.238.595	9.722.298
Pagamentos de salários e benefícios	2.707.536	1.711.363	4.418.899
Pagamentos de bônus para funcionários e diretores	-	-	-
Pagamentos de encargos sociais	379.928	-	379.928
Pagamentos de tributos (impostos, contribuições e taxas)	251.650	339.488	591.138
Pagamentos de fornecedores (serviços e estoques + consumo)	3.126.841	978.073	4.104.914
Pagamentos de juros:	-	209.670	209.670
empréstimos	-	209.670	209.670
Pagamentos de taxas bancárias e demais encargos vinculados à captação de recursos	17.749	-	17.749
3.2 Investimento	-	-	-
3.3 Financiamento	4.757.165	2.822.217	7.579.382
Amortizações de empréstimos	4.757.165	2.822.217	7.579.382
3.4 Plano de Recuperação Judicial	-	-	-
4. Saldo mensal final (1+2-3)	864.233	359.280	1.223.513
Saldo em espécie na empresa	-	-	-
Saldos em contas correntes	358.925	359.280	718.205
Saldos em aplicações financeiras de liquidez imediata	505.309	-	505.309

O gráfico a seguir mostra o comportamento dos saldos finais de caixa desde maio de 2015 a fevereiro de 2017:

Gráfico 06 – Comportamento do saldo final de caixa – maio de 2015 a fevereiro de 2017



Pelo gráfico, temos que em dezembro de 2016 e janeiro e fevereiro de 2017 a rubrica “caixa e equivalentes de caixa” apresentou saldos finais similares: média de R\$ 1.199.503.

Em todos os nossos RMAs temos frisado a necessidade de o Grupo acumular recursos para manter a operação cotidiana das fábricas e para fazer frente ao novo Plano, homologado em dezembro de 2016. Espera-se que nos meses subsequentes seja possível observar aumento gradativo no saldo de caixa e equivalente.

7.4 Perspectivas de resultados futuros – negócios em andamento

A Gestão nos envia apresentações internas que resumem os esforços empreendidos da área comercial para retomar/recrudescer o nível de atividades das unidades de produtos. Em respeito ao sigilo negocial e estratégias do Grupo, como de costume, não apresentaremos detalhes desses esforços, tampouco detalhes sobre para quais potenciais clientes houve envio de propostas.

Em relação às perspectivas futuras de geração de resultado e caixa, a última informação comercial que recebemos das Recuperandas tem como referência o ocaso de fevereiro de 2017. A situação da carteira de pedidos das unidades ligadas à área de produtos era a seguinte:

Tabela 10 - Carteira de pedidos x faturamento, informada pela Gestão do Grupo Lupatech (em R\$):

	Descrição	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17 ⁽¹⁾
Valmicro - Veranópolis	Faturamento	866.442	1.440.850	898.586	988.177	1.188.926	814.072
	Carteira	1.121.764	1.490.128	1.821.584	1.558.741	1.465.039	780.518
Mipel - Veranópolis	Faturamento	139.987	379.649	64.692	78.363	78.538	94.639
	Carteira	855.260	803.201	920.332	610.213	758.634	373.184
MNA/Tecval - Nova Odessa	Faturamento	1.005.912	2.692.902	2.321.851	4.752.029	4.341.314	5.095.007
	Carteira	782.452	550.000	887.231	1.254.017	852.343	722.211
Lupatech CSL - São Leopoldo	Faturamento	0	0	0	0	0	0
	Carteira	0	0	0	0	0	0

Nota 1: Os dados de faturamento de fevereiro são parciais.

Nos últimos seis meses (setembro de 2016 a fevereiro de 2017), o saldo médio do faturamento da Valmicro Veranópolis foi R\$ 1.032.842 e o saldo médio da carteira foi de R\$ 1.372.962. Acerca desse último saldo, o último dado a respeito da carteira de pedido apresentou declínio, pois é de R\$ 780.518.

Em relação à Mipel, o valor médio da carteira de pedido nos últimos seis meses foi R\$ 139.311. O último dado disponível de fevereiro mostra que o valor da carteira de pedidos foi de R\$ 94.639. Assim como no caso anterior, também apresentou declínio.

Por outro lado, no caso da MNA Nova Odessa o cenário é mais otimista. O valor médio da carteira de pedidos nos últimos meses foi de R\$ 3.368.169. O último dado de fevereiro de 2017 foi de R\$ 5.095.007. Esse comportamento está em linha com as nossas observações na visita reportada no último RMA e no comportamento do quadro de funcionários, analisado na seção 4.

A Lupatech CSL continua sem carteira de pedidos, portanto, está com as atividades interrompidas, mas, que, conforme já noticiamos no tópico sobre as fiscalizações das atividades do RMA passado, espera-se que essa unidade retome a produção de cabos para revenda, de forma que as operações sejam minimamente retomadas e ocorra novamente a certificação dessa unidade. Tecemos alguns comentários a respeito da CSL na seção 5.

No caso da Valmicro (site de Veranópolis), foram elaboradas cerca de 500 propostas e há relevantes cotações em aberto. Em relação à Mipel (site de Veranópolis), a unidade trabalha unicamente com distribuidores e listas de preços, logo, não emite propostas para projetos ou obras. Quanto à Tecval, também há relevantes propostas emitidas que aguardam definição. A MNA mantém pedidos em carteira e encomendas em produção, mantendo a expectativa de retomada gradual das suas operações. De acordo com nosso último RMA, tal unidade fatura atualmente 10% de sua capacidade.

Quanto às unidades ligadas à área de serviços, nos primeiros doze RMAs evidenciamos o comportamento da carteira de serviços. Contudo, nos dois últimos RMAs não trazemos mais os dados segregados, haja vista que com o término das atividades de D&W e o encerramento de contratos relevantes de WS, a evidenciação dessas informações perdeu relevância, pois serão menos úteis na avaliação do desempenho do Grupo e nas expectativas de geração de caixa. Todavia, de acordo com apresentação interna da gestão, estão sendo empreendidos esforços para prospecção de receitas decorrentes da prestação de serviços. Caso tais esforços logrem êxito, reportaremos no devido RMA.

8. Plano de Recuperação Judicial

No corrente período e no anterior, não ocorreram novas notícias quanto ao Plano, que foi homologado em 01/12/2016 (a publicação da decisão do MM. Juiz de Direito Dr. Daniel Carnio Costa ocorreu em 19/12/2016, conforme fls. 20358/20361). Reforçamos que nossa função consiste em fiscalizar a implementação do Plano, resumida nos objetivos gerais especificados no item 8.1, fl. 19925. Acompanharemos a execução do Plano e a reportaremos em nossos próximos RMAs. A decisão de homologação do PRJ transitou em julgado no decurso deste mês, sem agravos.

9. Conclusões e considerações finais

9.1 Conclusões

Este RMA abarcou **dados contábeis parcialmente finalizados em 31/01/2017 e 28/02/2017**. Em relação às informações qualitativas e demais informações acerca das atividades do Grupo, **o corrente RMA abrange o período de 28/02/2017 a 24/03/2017**. Síntese dos temas aqui abordados segue abaixo:

- a) no período deste RMA não ocorreram reuniões do conselho de administração, assembleias ou arquivamento de fatos relevantes ou demonstrações contábeis;
- b) o BNDES Participações S.A. vendeu em 10/03 parte das ações representativas do capital social da Lupatech S.A. Com isso, a participação da BNDESPAR no capital da Companhia, que era de 9,9%, foi reduzida ao percentual de 5,0%;
- c) em 15/03 a Companhia recebeu comunicação do Sr. Claudio Kazuyoshi Omagari, inscrito no CPF sob o número 082.197.758-07, indicando a aquisição de 489.300 (quatrocentos e oitenta e nova mil

e trezentas) ações ordinárias de emissão da Lupatech, o que representa 5,2% de participação acionária na Lupatech;

d) no que tange às atividades de fiscalização, esta Administração Judicial empregou estratégias inter-relacionadas para fiscalizar as atividades das Recuperandas. Nesse período, empregamos, mormente, duas estratégias: i) visitamos, nos dias 23/03 e 24/03, unidades do Grupo situadas no Rio Grande do Sul, discriminadas a seguir: Cordoaria São Leopoldo (CSL), em São Leopoldo; Fiber Lines, em Feliz; e Valmicro, Mipel Matriz e Mipel (Carbonox), em Veranópolis; ii) também solicitamos diversos documentos financeiros relacionados a pessoal para análise e conferência. Os detalhes da visita e de conferências de pagamentos constam da seção 5.

e) o comportamento no quadro de colaboradores do Grupo até 31/01/2017 foi analisado nos RMAs anteriores. Nos últimos sete meses de dados (agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2016 e janeiro e fevereiro de 2017), o número de empregados manteve-se estável: variou de 516 (agosto/2016) para 497 (fevereiro/2017), redução de 4% (aproximadamente) em 7 meses. As principais quedas aconteceram nos sete primeiros meses de 2016. A causa principal, como já amplamente abordado em outros RMAs, foi a não renovação de contratos de prestação de serviços pela Petrobrás;

f) os comentários sobre os dados contábeis finalizados em 28/02/2017 são limitados, haja vista que ainda não contemplam os efeitos advindos do reconhecimento do ajuste a valor presente nos passivos e de outras reclassificações e procedimentos advindos da homologação do Plano de Recuperação Judicial;

g) o saldo final de caixa e equivalentes em janeiro fora de R\$ 1.060.994. No final de fevereiro de 2017 o saldo atingiu o valor de R\$ 1.223.513. Portanto, o saldo de caixa aumentou em R\$ 162.519 (15,32% de aumento em relação ao mês anterior). Pelas necessidades de caixa do Grupo, o saldo é relativamente baixo; e

h) por fim, não houve novas notícias que demandassem reportes com relação à execução do Plano de Recuperação Judicial.

9.2 Considerações finais

Esta administração judicial, finalmente, informa que continua a acompanhar os movimentos da gestão do Grupo Lupatech no sentido de ampliar suas carteiras de pedidos, notadamente os de produtos, de forma a retomar por completo as atividades nesse segmento, espinha dorsal que sustentará os objetivos do Plano de Recuperação Judicial aprovado pelos credores e homologado pelo MM. Juízo em 19/12/2016, transitada em julgado no período compreendido por este RMA, sem agravos. Adicionalmente, esta administração judicial informa que tem empreendido esforços no estabelecimento de uma agenda de visitas às unidades fabris e de serviços para o primeiro semestre de 2017, de forma a constatar, *in loco*, as atividades lá desenvolvidas. Neste RMA foram reportadas visitas em unidades do Rio Grande do Sul, como detalhadamente explicado na seção 5.

São Paulo, 27 de março de 2017.

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA.

AFONSO RODEGUER NETO

OAB/SP nº 60.583

ELIZA FAZAN

CRC 1SP194878/O-4